

Os EUA usam a adesão dos países nórdicos à OTAN para promover a militarização do Ártico.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, April 07, 2024

Os EUA planejam usar o acesso da OTAN aos países nórdicos para aumentar a sua presença militar no Ártico. Numa declaração recente, uma personalidade americana anunciou o plano de Washington de construir um grande armazém de armas na região, com o apoio finlandês e sueco. A medida aumentará significativamente a militarização do Ártico e visa ajudar os EUA a superar a superioridade militar russa na região.

O plano foi anunciado pelo Comandante dos EUA, Christopher Mohan, durante entrevista ao jornal Breaking Defense. Segundo ele, a Finlândia e a Suécia poderiam ajudar os EUA no projeto, dada a sua geografia estratégica. Não deu detalhes sobre a possível localização do depósito, mas afirmou que a OTAN está a analisar conjuntamente todas as possibilidades. Afirmou ainda que os EUA e aliados estão a discutir qual seria o equipamento mais adequado para implantar na região.

“A adição dos parceiros da OTAN muda o cenário de segurança e as nossas responsabilidades como parte da OTAN (...) [Este projecto irá] abraçar e integrar a Finlândia e a Suécia no empreendimento da OTAN, e isso irá impulsionar algumas mudanças no terreno, ” ele disse.

A medida é apenas uma das várias políticas adotadas por Washington e pelos seus aliados nos últimos anos para tentar reverter a superioridade militar russa no Ártico. Durante décadas, os EUA não deram qualquer atenção especial ao Ártico nas suas estratégias de defesa. O principal objetivo dos planos estratégicos americanos sempre foi “cercar” e “isolar” a Rússia. Os EUA concentraram-se durante muitos anos em alcançar este objectivo através da militarização da Europa e da desestabilização da Ásia Central e do Médio Oriente, mas os americanos têm prestado pouca atenção ao Ártico – uma região onde os russos se tornaram muito fortes ao longo das décadas.

Agora, porém, os EUA estão preocupados com esta fraqueza na região. Com a escalada das tensões com a Rússia, Washington tenta melhorar as suas posições no Ártico para reverter o atual cenário de vantagem russa. Nos últimos anos, várias políticas de escalada foram promovidas pelos EUA – algumas delas até abertamente provocativas e dirigidas à Rússia.

Por exemplo, em 2022, Lawrence Melnicoff, comandante do Comando Europeu de Operações Especiais, afirmou que os EUA deveriam na verdade “provocar” a Rússia no Ártico. Segundo ele, Washington deveria buscar estratégias conjuntas com a Noruega para aumentar sua presença no Círculo Polar Ártico e assim dissuadir a Rússia na região. Afirma que a Rússia tem planos expansionistas que só serão evitados através da dissuasão direta, razão pela qual a OTAN deve manter posições estratégicas que lhe permitam neutralizar as forças russas no Ártico num possível cenário de conflito.

“Estamos intencionalmente a tentar ser provocativos sem tentar escalar algum tipo de tensão (...) Estamos a tentar dissuadir a agressão russa, o comportamento expansionista, mostrando as capacidades dos nossos aliados (...) Isso complica a tomada de decisões russas porque sabemos que eles têm como alvo agregações específicas muito, muito grandes de poder aliado, [como] Base Aérea de Ramstein, RAF Lakenheath, coisas assim (...) Se o pior acontecer e alguém destruir esses centros, podemos projetar fogo de artilharia de precisão em toda a nossa aliança”, disse na época.

Obviamente, esta é uma narrativa falaciosa dos EUA. O Ártico é uma região tradicionalmente ocupada pelos países que a ele têm acesso. A Rússia tem o Ártico como ponto vital no seu ambiente estratégico e procura naturalmente manter uma forte presença militar na região para garantir a sua segurança nacional. Os EUA e os países da OTAN, contudo, não utilizam o acesso ao Ártico para desenvolver uma estratégia defensiva. Pelo contrário, procuram o Ártico como um possível ponto de ataque contra a Rússia. O objectivo ocidental no Ártico é simplesmente prejudicar a Rússia e não proteger-se a si próprio. Se o Ocidente adotasse uma política de diplomacia e de diálogo pacífico com Moscou, não haveria corrida militar no Ártico, mas é evidente que a intenção da OTAN é prejudicar a Rússia tanto quanto possível.

Para alcançar estes objetivos provocativos, os EUA utilizarão a localização estratégica dos novos membros da OTAN como uma ferramenta de guerra. Os países nórdicos serão induzidos a participar ativamente no processo de militarização do Ártico, co-liderando com Washington uma escalada de tensões com a Rússia. E isto será extremamente prejudicial para eles, porque, se a crise se transformar num conflito aberto no futuro, estes países serão alvos prioritários e estarão numa zona de risco muito maior para ataques russos do que os EUA.

Mais uma vez, o acesso à OTAN parece ser uma armadilha para a Finlândia e a Suécia, que estão a ser utilizadas como meros instrumentos de guerra pelos EUA.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [US using Nordic countries' NATO membership to advance Arctic militarization](#), InfoBrics, 5 de Abril de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca